

EM BUSCA DE UMA VAGA: Segundo pesquisa da Fecomércio, 70% querem aderir

Comércio do Rio aceita contratar jovens em troca de subsídio da União

Quase 60% dos consultados nunca empregaram pessoal sem experiência

Flávia Oliveira

• Sete em cada dez pequenos comerciantes do Rio de Janeiro estão dispostos a contratar jovens inexperientes em troca do subsídio de R\$ 200 do Programa Primeiro Emprego. O resultado está em pesquisa inédita, na qual a Federação do Comércio do Estado do Rio (Fecomércio-RJ) entrevistou 993 micro e pequenos empresários da região metropolitana. Nada menos que 69,49% declararam que, se recebessem incentivo, ampliariam o quadro de funcionários — metade deles (50,87%) contrata-ria novos vendedores.

É um claro sinal de que o programa lançado ontem pelo governo tem condições de fa-

cilitar a entrada dos mais jovens no mercado. A mesma pesquisa mostra que 59,11% dos consultados nunca contrataram um funcionário sem experiência. E 42,93% disseram não ter interesse em admitir jovens sem o programa.

— Esse resultado não chega a surpreender, porque é natural as empresas terem receio de contratar gente sem experiência. Especialmente quando a oferta de mão-de-obra é tão abundante — diz o economista Luís Otávio de Souza Leal, coordenador do Núcleo Econômico da Fecomércio-RJ.

A instituição deu prioridade a micro e pequenos comerciantes porque eles representam 99,4% das empresas do setor no Rio. Além disso, teriam mais

flexibilidade para criar vagas e receberão o maior valor de incentivo — as médias empresas receberão do governo R\$ 100 por jovem contratado.

Pesquisa foi feita antes do lançamento do programa

O levantamento foi feito há um mês, quando o programa ainda estava em gestação. Para Leal, é um sinal do interesse dos empresários pelo assunto. Mesmo sem lançamento oficial, 58,51% dos entrevistados disseram ter conhecimento do programa.

O economista e demógrafo Eduardo Rios-Neto, do Cedeplar-UFMG, que há tempos estuda a inserção profissional dos jovens, aprovou o programa. Segundo ele, o Primeiro

Emprego é positivo porque trata também de estágios, vagas no setor público e oferta de crédito. Além disso, induz o jovem a estudar:

— Só me preocupo com a exclusão dos jovens que não estão matriculados. Isso deixa de fora uma parcela importante da juventude que não estuda, não trabalha e, por isso, está muito exposta à marginalidade.

Já o economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), acha que, em vez de subsidiar as empresas, o governo deveria remunerar os jovens que continuassem na escola. Um modelo semelhante ao do Bolsa-Escola, que teria a vantagem de não desempregar os mais velhos e melhorar a qualidade da mão-de-obra. ■